

AVIFAUNA NA UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI EM LAJEADO – RS

Cleberton Diego Bianchini¹, Felipe Kuhn², Hamilto César Zanardi Grillo³

Resumo: As aves são consideradas como bioindicadoras das condições ambientais pois são sensíveis às mudanças e respondem rapidamente a distúrbios em seu habitat. O Brasil é um país privilegiado pela diversidade de ambientes impactando positivamente na biodiversidade, possuindo, até o momento, 1.919 espécies de aves conhecidas sendo que no RS tem-se o registro de 661 espécies. No entanto, estudos referentes às ocorrências regionais da avifauna no Vale do Taquari ainda são escassos. O objetivo, do presente estudo, foi inventariar a avifauna no campus da Univates e contribuir para o conhecimento regional da avifauna ocorrente no Estado. A metodologia utilizada para o levantamento foi a de transecto e pontos de escuta durante os períodos vespertinos e matutinos, além de amostragens noturnas. O período de amostragem ocorreu de setembro de 2014 a novembro de 2015 de forma direta ou indireta nos variados ambientes do campus, com avaliação posterior do status de conservação das espécies. Os resultados indicaram a ocorrência de 145 espécies, distribuídas em 42 famílias, sendo a *Thraupidae* e *Tyranidae*, as mais representativas. A única espécie enquadrada em algum grau de extinção foi a espécie *Amazona pretrei* (papagaio charão), na categoria Vulnerável – VU. Com a realização do estudo, foi possível perceber que a área, apesar de possuir ambientes antropizados, apresenta boa riqueza de espécies. O estudo também contribuiu para o conhecimento da avifauna da região e Estado.

Palavras-chave: Aves. Riqueza. Extinção.

1 INTRODUÇÃO

As aves são sensíveis as mudanças e respondem rapidamente a distúrbios em seu habitat, sendo consideradas bioindicadores das condições ambientais (LINDENMAYER; MARGULES; BOTKIN, 2000). A presença ou

1 Engenheiro Ambiental, Organização Não Governamental ECOBÉ, bianchini@ecobe.org.br.

2 Biólogo, Mestrando em Biotecnologia, Licenciatura pela Univates, felipe_kuhn@hotmail.com.

3 Biólogo, Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento da Univates, Mestre em Biologia Animal, UFRGS. Professor do Curso de Ciências Biológicas da Univates.

ausência de algumas espécies de aves, bem como as características, interações ecológicas e o status de conservação daquelas presentes permitem até mesmo inferir sobre fatores abióticos de uma área (MOHR, 2012).

O Brasil é um país privilegiado pela diversidade de ambientes impactando positivamente na biodiversidade. Sua avifauna apresenta, até o momento, 1.919 espécies de aves conhecidas (PIACENTINI, 2015). No Rio Grande do Sul tem-se o registro de 661 espécies de aves (BENCKE et al., 2010). Entretanto, estudos referentes as ocorrências regionais da avifauna no Vale do Taquari ainda são escassos. Neste sentido, o objetivo deste estudo é inventariar a avifauna no campus da Univates e contribuir para o conhecimento regional da avifauna ocorrente no Estado.

2 METODOLOGIA

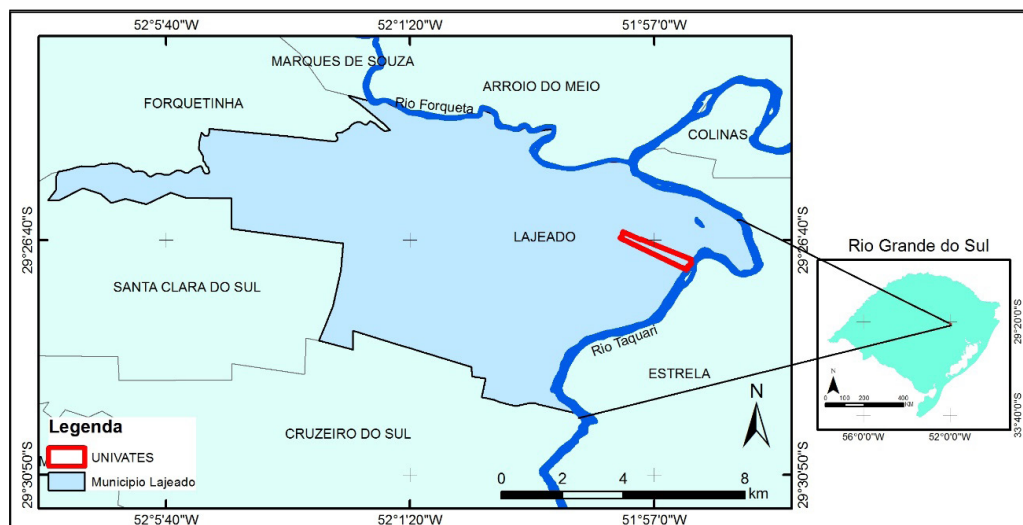
2.1 ÁREA DE ESTUDO

A Universidade do Vale do Taquari, tratada no presente estudo simplesmente como Univates, está inserida no perímetro urbano do município de Lajeado, Rio Grande do Sul. Segundo o Banco de Dados Regional - BDR (2015) a Univates possui uma área total de 566.262,59 m², na qual estão localizados 24 prédios que somam 78.645,09 m² de área construída.

O campus da Univates está localizado na porção centro/nordeste do município de Lajeado, conforme pode ser observado na figura 1. Sendo que o município está inserido na porção baixa do Vale do Taquari, situado na margem direita do Rio Taquari. Lajeado apresenta 90 km² de área e 78.446 habitantes, segundo estimativa do IBGE para 2015, apresentando densidade demográfica de 793,07 hab/km². O município de Lajeado está inserido nos domínios do Bioma Mata Atlântica e fitoecologicamente está representado pela Floresta Estacional Decidual e Floresta Ombrófila Mista. O local onde está inserida a Univates, constitui-se de área urbana consolidada ou em expansão.

A área de estudo compreende toda a área do campus, sendo um polígono de 56,63 hectares. O campus apresenta áreas abertas com vegetação rasteira, interior de mata, borda de fragmentos, margem de rio, áreas alagadas e estacionamentos com circulação de pessoas.

Figura 1: Localização da Univates no município de Lajeado



Fonte: IBGE e DSG digitalizadas por HASENACK e WEBER (2010) elaborado por Cleberton Diego Bianchini.

2.2 MATERIAL E MÉTODOS

Durante o período compreendido entre setembro de 2014 até novembro de 2015, realizou-se um levantamento qualitativo das espécies encontradas no Campus. O levantamento ocorreu em períodos vespertinos e matutinos, além de amostragens noturnas, quando se utilizou a técnica de *play-back* para facilitar a identificação de aves com hábitos noturnos. O presente levantamento foi realizado através de observações diretas, com auxílio de binóculos e câmeras digitais, e observações indiretas através das vocalizações, sendo que quando não identificadas no local eram feitos registros de áudio utilizando um gravador Sony PX312 combinado com bioacústica e, posteriormente, um microfone Yoga HT81.

As amostragens ocorreram em caminhadas seguindo transectos em trilhas já existentes além de pontos de escuta em locais privilegiados com duração variada. As amostragens ocorreram em variados ambientes do campus, locais com áreas abertas, interior de mata, bordas de fragmentos, margens do Rio Taquari e em áreas mais antropizadas de estacionamentos e entre os prédios. Para a identificação direta em campo utilizou-se o guia Narosky e Yzurieta (2010), para identificação posterior com fotografia utilizou-se o mesmo guia, além de Perlo (2009), Souza (2002), Sigrist (2013) e também auxílio de sites especializados, como Wikiaves, página do The Cornell Lab of Ornithology (Neotropical Birds) e Eco Registros.

A classificação taxonômica e nomenclatura das espécies registradas seguem conforme Lista de Aves do Brasil do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (PIACENTINI, 2015). O status de conservação foi verificado conforme o Decreto Estadual nº 51.797 de 8 de setembro de 2014 que declara as espécies da fauna silvestre ameaçadas de extinção no Estado do Rio Grande do Sul.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram registradas 145 espécies de 42 famílias nos ambientes vistoriados, conforme pode ser observado na Tabela 1. Esse número de espécies representa 22% das 661 espécies de aves registradas para estado do Rio Grande do Sul conforme Bencke (2010). As famílias mais representativas foram a *Thraupidae* e *Tyranidae*, com 17 e 16 espécies, respectivamente.

Tabela 1: Lista de espécies de aves registradas no Campus do Centro Universitário UNIVATES no município de Lajeado, no período de setembro de 2010 a dezembro de 2015

NOME DO TÁXON	NOME COMUM
Cracidae	
<i>Ortalis squamata</i> (Lesson, 1829)	aracuã-escamoso
Ardeidae	
<i>Tigrisoma lineatum</i> (Boddaert, 1783)	socó-boi
<i>Nycticorax nycticorax</i> (Linnaeus, 1758)	savacu
<i>Butorides striata</i> (Linnaeus, 1758)	socozinho
<i>Bubulcus ibis</i> (Linnaeus, 1758)	garça-vaqueira
<i>Ardea alba</i> Linnaeus, 1758	garça-branca
<i>Syrigma sibilatrix</i> (Temminck, 1824)	maria-faceira
Threskiornithidae	
<i>Plegadis chihi</i> (Vieillot, 1817)	caraúna
<i>Phimosus infuscatus</i> (Lichtenstein, 1823)	tapicuru
Cathartidae	
<i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758)	urubu-de-cabeça-vermelha
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	urubu de cabeça preta
Accipitridae	
<i>Elanoides forficatus</i> (Linnaeus, 1758)	gavião-tesoura
<i>Ictinia plumbea</i> (Gmelin, 1788)	sovi
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	gavião-carijó
<i>Buteo brachyurus</i> Vieillot, 1816	gavião-de-cauda-curta
Rallidae	
<i>Aramides saracura</i> (Spix, 1825)	saracura-do-mato

NOME DO TÁXON	NOME COMUM
Charadriidae	
<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	quero-quero
Jacanidae	
<i>Jacana jacana</i> (Linnaeus, 1766)	jaçanã
Columbidae	
<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1810)	rolinha
<i>Columbina picui</i> (Temminck, 1813)	rolinha-picuí
<i>Columba livia</i> Gmelin, 1789	pombo-doméstico
<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)	pombão
<i>Zenaida auriculata</i> (Des Murs, 1847)	pomba de bando
<i>Leptotila verreauxi</i> Bonaparte, 1855	juriti-pupu
<i>Leptotila rufaxilla</i> (Richard & Bernard, 1792)	juriti gemedeira
Cuculidae	
<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)	alma-de-gato
<i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758	anu-preto
<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)	anu-branco
<i>Tapera naevia</i> (Linnaeus, 1766)	saci
Tytonidae	
<i>Tyto furcata</i> (Temminck, 1827)	coruja de igreja
Strigidae	
<i>Megascops choliba</i> (Vieillot, 1817)	corujinha-do-mato
<i>Athene cunicularia</i> (Molina, 1782)	coruja-buraqueira
Nyctibiidae	
<i>Nyctibius griseus</i> (Gmelin, 1789)	mãe da lua
Apodidae	
<i>Chaetura meridionalis</i>	andorinhão-do-temporal
Trochilidae	
<i>Florisuga fusca</i> (Vieillot, 1817)	beija-flor-preto
<i>Anthracothorax nigricollis</i> (Vieillot, 1817)	beija-flor-de-veste-preta
<i>Stephanoxis lalandi</i> (Vieillot, 1818)	beija-flor-de-topete-verde
<i>Chlorostilbon lucidus</i> (Shaw, 1812)	besourinho-de-bico-vermelho
<i>Thalurania glaucopis</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-de-fronte-violeta
<i>Hylocharis chrysura</i> (Shaw, 1812)	beija-flor-dourado
Trogonidae	
<i>Trogon surrucura</i> (Vieillot, 1817)	surucuá-variado
Alcedinidae	
<i>Megaceryle torquata</i> (Linnaeus, 1766)	martim-pescador-grande
<i>Chloroceryle amazona</i> (Latham, 1790)	martim-pescador-verde
<i>Chloroceryle americana</i> (Gmelin, 1788)	martim-pescador-pequeno

NOME DO TÁXON	NOME COMUM
Ramphastidae	
<i>Ramphastos dicolorus</i> (Linnaeus, 1766)	tucano-de-bico-verde
Picidae	
<i>Picumnus temminckii</i> (Lafresnaye, 1845)	picapauzinho-de-coleira
<i>Melanerpes candidus</i> (Otto, 1796)	pica-pau-branco
<i>Veniliornis spilogaster</i> (Wagler, 1827)	picapauzinho-verde-carijó
<i>Colaptes melanochloros</i> (Gmelin, 1788)	pica-pau-verde-barrado
<i>Colaptes campestris</i> (Vieillot, 1818)	pica-pau-do-campo
<i>Celeus flavescens</i> (Gmelin, 1788)	pica-pau-de-cabeça-amarela
Falconidae	
<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	carcará
<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	carrapateiro
<i>Micrastur semitorquatus</i> (Vieillot, 1817)	falcão-relógio
<i>Falco femoralis</i> (Temminck, 1822)	falcão-de-coleira
Psittacidae	
<i>Myiopsitta monachus</i> (Boddaert, 1783)	caturrita
<i>Amazona pretrei</i> (Temminck, 1830)	papagaio-charão
<i>Amazona aestiva</i> (Linnaeus, 1758)	papagaio verdadeiro
Thamnophilidae	
<i>Dysithamnus mentalis</i> (Temminck, 1823)	choquinha-lisa
<i>Thamnophilus caerulescens</i> (Vieillot, 1816)	choca-da-mata
<i>Mackenziaena leachii</i> (Such, 1825)	borralhara-assobiadora
Conopophagidae	
<i>Conopophaga lineata</i> (Wied, 1831)	chupa-dente
Dendrocolaptidae	
<i>Xiphorhynchus fuscus</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-rajado
<i>Lepidocolaptes falcinellus</i> (Cabanis & Heine, 1859)	arapaçu-escamoso-do-sul
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i> (Spix, 1825)	arapaçu-grande
Furnariidae	
<i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788)	joão-de-barro
<i>Lochmias nematura</i> (Lichtenstein, 1823)	joão-porca
<i>Syndactyla rufosuperciliata</i> (Lafresnaye, 1832)	trepador-quiete
<i>Schoeniophylax phryganophilus</i> (Vieillot, 1817)	bichoita
<i>Synallaxis ruficapilla</i> (Vieillot, 1819)	pichororé
<i>Synallaxis cinerascens</i> Temminck, 1823	pi-puí
<i>Synallaxis spixi</i> (Sclater, 1856)	joão-teneném
<i>Cranioleuca obsoleta</i> (Reichenbach, 1853)	arredio-oliváceo
Pipridae	
<i>Chiroxiphia caudata</i> (Shaw & Nodder, 1793)	tangará

NOME DO TÁXON	NOME COMUM
Platyrinchidae	
<i>Platyrinchus mystaceus</i> (Vieillot, 1818)	patinho
Rhynchocyclidae	
<i>Mionectes rufiventris</i> (Cabanis, 1846)	abre-asa-de-cabeça-cinza
<i>Leptopogon amaurocephalus</i> (Tschudi, 1846)	cabeçudo
<i>Phylloscartes ventralis</i> (Temminck, 1824)	borboletinha-do-mato
<i>Tolmomyias sulphurescens</i> (Spix, 1825)	bico-chato-de-orelha-preta
<i>Poecilotriccus plumbeiceps</i> (Lafresnaye, 1846)	tororó
Tyrannidae	
<i>Hirundinea ferruginea</i> (Gmelin, 1788)	gibão-de-couro
<i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	risadinha
<i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822)	guaracava-de-barriga-amarela
<i>Elaenia parvirostris</i> (Pelzeln, 1868)	guaracava de bico curto
<i>Serpophaga subcristata</i> (Vieillot, 1817)	alegrinho
<i>Legatus leucophaius</i> (Vieillot, 1818)	bem-te-vi-pirata
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	bem-te-vi
<i>Machetornis rixosa</i> (Vieillot, 1819)	suiriri-cavaleiro
<i>Myiodynastes maculatus</i> (Statius Muller, 1776)	bem-te-vi-rajado
<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	neinei
<i>Tyrannus melancholicus</i> (Vieillot, 1819)	suiriri
<i>Tyrannus savana</i> (Daudin, 1802)	tesourinha
<i>Empidonomus varius</i> (Vieillot, 1818)	peitica
<i>Myiophobus fasciatus</i> (Statius Muller, 1776)	filipe
<i>Lathrotriccus euleri</i> (Cabanis, 1868)	enferrujado
<i>Satrapa icterophrys</i> (Vieillot, 1818)	suiriri-pequeno
Vireonidae	
<i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	pitiguari
<i>Vireo chivi</i> (Vieillot, 1817)	juruviara
Hirundinidae	
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-pequena-de-casa
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-serradora
<i>Progne tapera</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-do-campo
<i>Progne chalybea</i> (Gmelin, 1789)	andorinha-grande
Troglodytidae	
<i>Troglodytes musculus</i> (Naumann, 1823)	corruíra
Turdidae	
<i>Turdus leucomelas</i> (Vieillot, 1818)	sabiá-branco
<i>Turdus rufiventris</i> (Vieillot, 1818)	sabiá-laranjeira
<i>Turdus amaurochalinus</i> (Cabanis, 1850)	sabiá-poca

NOME DO TÁXON	NOME COMUM
<i>Turdus subalaris</i> (Seebohm, 1887)	sabiá-ferreiro
<i>Turdus albicollis</i> (Vieillot, 1818)	sabiá-coleira
Mimidae	
<i>Mimus saturninus</i> (Lichtenstein, 1823)	sabiá-do-campo
Motacillidae	
<i>Anthus lutescens</i> (Pucheran, 1855)	caminheiro-zumbidor
Passerellidae	
<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)	tico-tico
<i>Anmodramus humeralis</i> (Bosc, 1792)	tico-tico-do-campo
Parulidae	
<i>Setophaga pitiayumi</i> (Vieillot, 1817)	mariquita
<i>Geothlypis aequinoctialis</i> (Gmelin, 1789)	pia-cobra
<i>Basileuterus culicivorus</i> (Deppe, 1830)	pula-pula
<i>Myiothlypis leucoblephara</i> (Vieillot, 1817)	pula-pula-assobiador
Icteridae	
<i>Cacicus chrysopterus</i> (Vigors, 1825)	tecelão
<i>Cacicus haemorrhous</i> (Linnaeus, 1766)	guaxe
<i>Icterus pyrrhopterus</i> (Vieillot, 1819)	encontro
<i>Agelaioides badius</i> (Vieillot, 1819)	asa-de-telha
<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	chupim
Thraupidae	
<i>Pipraeidea melanonota</i> (Vieillot, 1819)	saíra-viúva
<i>Pipraeidea bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	sanhaço-papa-laranja
<i>Tangara sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	sanhaço-cinzento
<i>Tangara preciosa</i> (Cabanis, 1850)	saíra-preciosa
<i>Sicalis flaveola</i> (Linnaeus, 1766)	canário-da-terra
<i>Hemithraupis guira</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-de-papo-preto
<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	tiziu
<i>Trichothraupis melanops</i> (Vieillot, 1818)	tiê-de-topete
<i>Coryphospingus cucullatus</i> (Statius Muller, 1776)	tico-tico-rei
<i>Tersina viridis</i> (Illiger, 1811)	saí-andorinha
<i>Dacnis cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saí-azul
<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)	cambacica
<i>Sporophila caerulescens</i> (Vieillot, 1823)	coleirinho
<i>Saltator similis</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	trinca-ferro
<i>Poospiza nigrorufa</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	quem-te-vestiu
<i>Microspingus cabanisi</i> Bonaparte, 1850	quete-do-sul
<i>Pyrrhocoma ruficeps</i> (Strickland, 1844)	cabecinha-castanha

NOME DO TÁXON	NOME COMUM
Cardinalidae	
<i>Habia rubica</i> (Vieillot, 1817)	tiê-de-bando
<i>Cyanoloxia brissonii</i> (Lichtenstein, 1823)	azulão
Fringillidae	
<i>Spinus magellanicus</i> (Vieillot, 1805)	pintassilgo
<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	fim-fim
<i>Euphonia pectoralis</i> (Latham, 1801)	gaturamo-bandeira
<i>Chlorophonia cyanea</i> (Thunberg, 1822)	ferro-velho
Passeridae	
<i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758)	pardal

Fonte: dos autores (2017)

Destaca-se o registro de três indivíduos de *Amazona pretrei* sobrevoando o campus no sentido oeste para leste/nordeste, ao entardecer. Salienta-se que a espécie *Amazona pretrei* (papagaio charão) está enquadrado na categoria Vulnerável – VU a nível estadual (RIO GRANDE DO SUL, 2014), nacional (BRASIL, 2014) e mundial (IUCN, 2008). Com exceção da *A. pretrei*, não se observou outras espécies com algum grau de ameaça a nível Estadual e Nacional.

Bica et al. (2014) realizaram um levantamento da avifauna na Univates em que encontraram 114 espécies. Salienta-se que estes autores encontraram 10 espécies que não foram encontradas no presente levantamento, sendo: *Aramides cajanea*, *Pyrhura frontalis*, *Picumnus nebulosus*, *Elaenia mesoleuca*, *Myiarchus swainsoni*, *Tangara seledon*, *Stephanophorus diadematus*, *Poospiza lateralis*, *Sicalis luteola* e *Pseudoleistes virescens*. As ausências das cinco primeiras espécies mencionadas, podem estar relacionadas ao maior tempo de levantamento do estudo comparado ao presente. Quanto as outras cinco espécies, cabe destacar que a espécie *Tangara Seledon* não ocorre na região de Lajeado (BirdLife International and Nature Serve, 2014; Agpaoa, Janelle, and Burns, 2012), possivelmente os autores tenham confundido no momento da identificação em campo com a *Tangara preciosa* que é muito comum na região de Lajeado e não consta no trabalho; *Poospiza lateralis* (Sibley and Monroe 1990, 1993; Stotz et al. 1996) foi dividido em *P. lateralis* e *P. cabanisi* em 2009, possivelmente os autores confundiram *Poospiza lateralis*, que possui ocorrência no sudeste do País, com *Poospiza cabanisi* (Bonaparte, 1850), que possui ocorrência para a região em questão; *Pseudoleistes virescens* é uma espécie que habita campos e pântanos (SICK, 1997; NAROSKY, 2010) e não ocorre nesta região segundo BirdLife International and Nature Serve, 2014, possivelmente os autores tenham confundido com o *Pseudoleistes guirahuro* (chopim do brejo) que não consta no trabalho; *Stephanophorus diadematus* habita áreas elevadas sendo umas das aves mais típicas dessas áreas (SICK, 1997; SIGRIST, 2013); *Sicalis luteola* habitam e

frequentam áreas de campos limpos e capinzais, podendo ser secos ou úmidos (SICK, 1997; SIGRIST, 2013);

Oliveira e Kohler (2010) realizaram um levantamento da avifauna da RPPN da Unisc, localizada no município de Sinimbu - RS, por um período de dois anos de amostragem. O levantamento apresentou uma lista contendo 169 espécies de aves para o local. O levantamento na RPPN da UNISC apresentou tempo de amostragem maior além de ter sido realizado em área rural. No entanto, os resultados encontrados no presente estudo são positivos, visto que a área em questão encontra-se em área urbana e o tempo de amostragem foi menor do que o referido estudo.

MOHR (2010) avaliou a distribuição, diversidade e composição da riqueza de aves em ambientes de Floresta Ombrófila Mista em uma área localizada em Soledade/RS. Também avaliou as respectivas áreas de borda e matriz, analisando a distribuição da abundância e guildas alimentares de aves nestes ambientes e as variáveis da paisagem que influenciavam a distribuição da abundância e riqueza. A autora analisou nove fragmentos em suas áreas de matriz sendo que as amostras ocorreram em pontos, durante 10 minutos e sem raio definido. As amostragens ocorreram em duas ocasiões na primavera de 2011 e em duas ocasiões no verão de 2012. Neste trabalho foram identificadas 125 espécies sendo que a maior riqueza e abundância ocorreram nas áreas de matriz em comparação com outros ambientes avaliados.

Bianchini (2015) realizou um levantamento no Morro Gaúcho, no município de Arroio do Meio. O levantamento ocorreu em três dias diferentes e totalizaram 12 horas de amostragem. O autor utilizou o método de transecto, percorrendo as trilhas já existentes, intercalando com pontos de escuta sem raio e tempo definido. O trabalho identificou 128 espécies, revelando o grande potencial do local para avifauna.

4 CONCLUSÕES

A área estudada sofre com a pressão do crescimento urbano da cidade de Lajeado. O campus da Univates abriga diferentes paisagens, sendo que a área mais preservada se encontra na margem do Rio Taquari. No presente estudo foram encontradas 145 espécies de aves, atestando a importância destas áreas, mesmo que fragmentadas e antropizadas, para a manutenção da diversidade biológica. O presente estudo contribui para o conhecimento da avifauna regional, uma vez que estudos desta natureza ainda são escassos na região. O estudo também contribui para o conhecimento sobre a distribuição das espécies a nível Estadual e Nacional.

REFERÊNCIAS

- AGPAOA, Jenelle, and BURNS, Kevin J. 2012. Green-headed Tanager (*Tangara seledon*), Neotropical Birds Online (T. S. Schulenberg, Editor). Ithaca: Cornell Lab of Ornithology; retrieved from Neotropical Birds Online: http://neotropical.birds.cornell.edu/portal/species/overview?p_p_spp=611276
- BENCKE, Glayson A.; DIAS, Rafael A.; BUGONI, Leandro; AGNE, Carlos E.; FONTANA, Carla S.; MAURICÍO, Giovana N.; MACHADO, Diogenes B.; Revisão e atualização da lista das aves do Rio Grande do Sul, Brasil. **Iheringia**, v. 100, n.4, p. 519-556, 2010.
- BIANCHINI, Cleberton Diego. “Determinação de áreas mais indicadas para implantação de unidades de conservação no Vale do Taquari - RS”. 2015. Monografia (Graduação em Engenharia Ambiental) – Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, nov. 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10737/993>>. Acesso em: 20 maio 2016.
- BICA, Jonas Bernardes et al. AVIFAUNA NO CAMPUS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES, LAJEADO, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL. **Caderno de Pesquisa**, v. 26, n. 1, p. 29-35, 2014.
- BIRDLIFE INTERNATIONAL AND NATURE SERVE (2014) Bird Species Distribution Maps of the World. 2012. *Tangara seledon*. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2015-4
- BIRDLIFE INTERNATIONAL AND NATURE SERVE (2014) - Bird Species Distribution Maps of the World. 2012. *Pseudoleistes virescens*. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2015-4
- ECO REGISTROS – Registros Ecológicos de la Comunidad. Disponível em <http://www.ecoregistros.org/site/index.php>. Acessado em diversos momentos no decorrer do desenvolvimento do estudo.
- HASENACK, Heinrich; WEBER, Eliseu. **Base cartográfica vetorial contínua do Rio Grande do Sul-escala 1: 50.000**. Porto Alegre: UFRGS-IB-Centro de Ecologia, v. 1, 2010.
- INTERNATIONAL UNION FOR CONSERVATION OF NATURE - IUCN. *The IUCN Red List of Threatened Species*. Versão 2015. Disponível em:< <http://www.iucnredlist.org/> >. Acesso em 20 de dezembro de 2015.
- LINDENMAYER, David, B.; MARGULES, Chris R.; BOTKIN, Daniel B. Indicators of biodiversity for ecologically sustainable forest management. **Conservation Biology**, v. 14, n. 4, p. 941-950, 2000.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE-MMA. Portaria MMA n. 444/2014, de 17 de dezembro de 2014. Diário Oficial da União, Brasília, DF, v. 126, n. 245, p. 121, 18dez. 2014. Seção 1.

MOHR, Luciane R. da S. Distribuição da avifauna em ambientes fragmentados de Floresta Ombrófila Mista na Bacia Hidrográfica do Rio Forqueta, RS, Brasil. 2013.

NAROSKY, Tito. **Aves de Argentina y Uruguay: Birds of Argentina & Uruguay. guía de identificación edición total: a field guide total edition.** / Tito Narosky y Dario Yzurietta. – 16ª ed. – Buenos Aires, Argentina: Vázquez Mazzini Editores, 2010.

PERLO, Ber van. **A field guide to the birds of Brazil.** Oxford: Oxford University Press, 2009.

PIACENTINI, Vítor de Q. et al. Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee/Lista comentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. **Revista Brasileira de Ornitologia-Brazilian Journal of Ornithology**, v. 23, n. 2, p. 90-298, 2015.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto nº 51.797, de 8 de setembro de 2014. Declara as espécies de fauna silvestre ameaçadas de extinção no Estado do Rio Grande do Sul.

SICK, Helmut. Ornitologia brasileira. **Rio de Janeiro: Nova Fronteira**, 1997.

SIGRIST, Tomas. **Guia de campo Avis Brasilis – Avifauna Brasileira** / Tomas Sigríst; ilustrado por Tomas Sigríst – São Paulo: Avis Brasilis, 2013.

SOUZA, Deodato. **All the birds of Brazil: an identification guide.** Salvador: Dall, 2002.

THE CORNELL LAB OF ORNITHOLOGY – Neotropical Birds. Disponível em <http://neotropical.birds.cornell.edu/portal/home>. Acessado em diversos momentos no decorrer do desenvolvimento do estudo.

WIKIAVES. Disponível em <http://www.wikiaves.com.br/>. Acessado em diversos momentos no decorrer do desenvolvimento do estudo.